

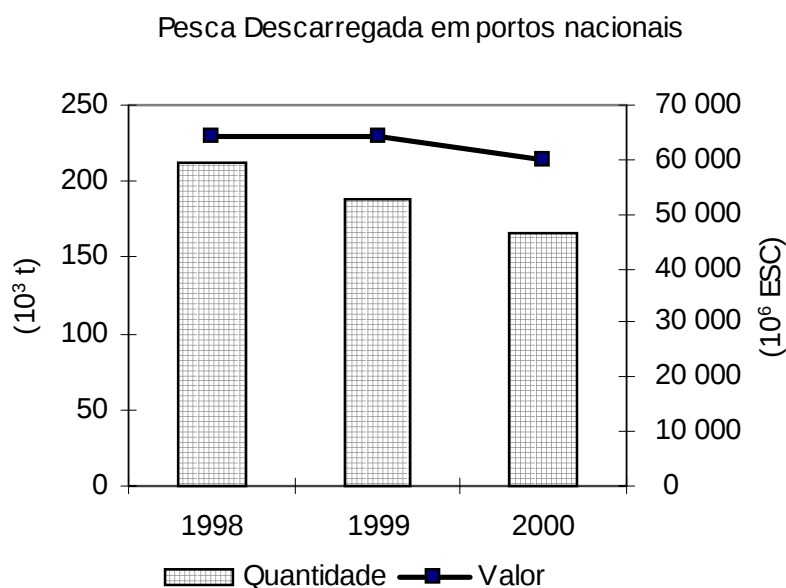


ESTATÍSTICAS DA PESCA 2000

O Instituto Nacional de Estatística apresenta a sua publicação anual Estatísticas da Pesca, relativa ao ano de 2000 que inclui os principais dados sobre as pescas e actividades correlacionadas.

A PESCA EM 2000

Em 2000 foram desembarcadas 166 mil toneladas de pescado, o que traduz uma diminuição de 11,7% face a 1999.



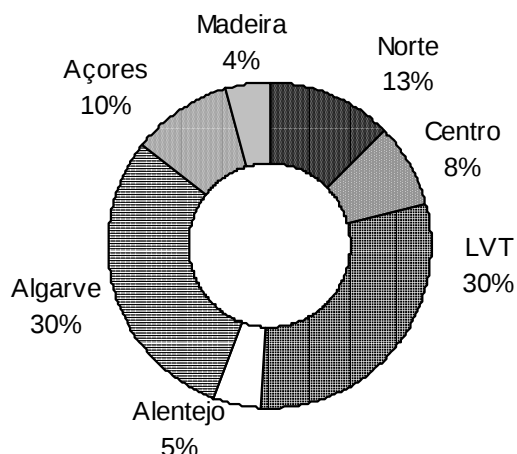
Esta redução foi provocada essencialmente pela diminuição das descargas de pescado provenientes das pescas do cerco e polivalente, bem como da cessação do Acordo de Pescas com Marrocos.

Na pesca do cerco foram desembarcadas menos 14 517 toneladas de pescado, o que correspondeu a um decréscimo de 16,2% relativamente ao ano anterior. A espécie que mais contribuiu para esta redução foi a sardinha, com -11%. Nas descargas provenientes da pesca polivalente, verificou-se um decréscimo de 4,4%, comparativamente a 1999, ou seja, menos 2 466 toneladas.

Nas Regiões Autónomas, esta redução resultou da diminuição dos desembarques de tunídeos, de -39% e -56%, respectivamente, nos Açores e na Madeira.

A receita total proveniente da primeira venda do pescado situou-se nos 60 mil milhões de escudos, o que correspondeu a um decréscimo de 6,2% relativamente ao ano anterior.

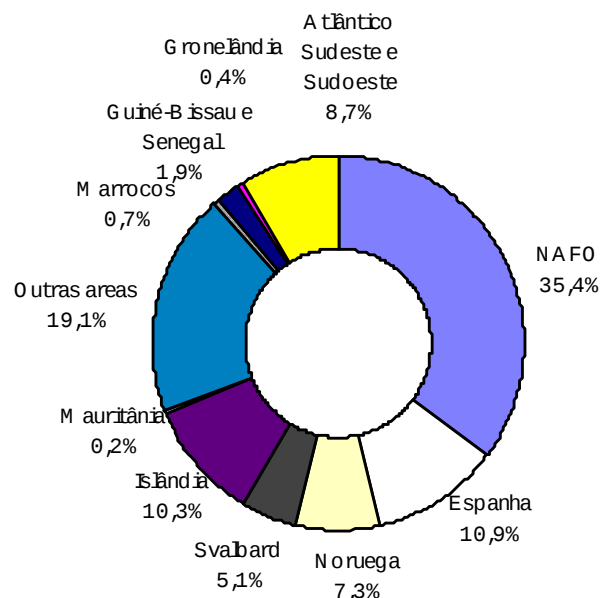
Pesca descarregada, em valor, por regiões -2000-



Em termos regionais, verificou-se que Lisboa e Vale do Tejo (LVT) e o Algarve, sendo as principais regiões de desembarque do pescado (excluindo congelados, salgados e aquicultura) contribuíram, cada uma, com 30% do valor total. A última posição foi ocupada pela Região Autónoma da Madeira, com apenas 4% da receita global.

Da actividade da frota de pesca portuguesa em águas internacionais, de países comunitários e terceiros, destacou-se a “NAFO” que representa mais de 35% do total de pescado capturado. Nesta área de pesca, o cantarilho, com 44% do total das capturas, foi a espécie mais importante sendo também esta a única espécie capturada na “Islândia” e “Gronelândia”. “Espanha” foi a terceira zona de pesca mais importante e registou um volume de capturas, maioritariamente de carapau, da ordem das 1,5 mil toneladas.

Repartição das capturas, por pesqueiros externos -2000-



A estrutura produtiva da aquicultura era constituída em 1999 por 962 estabelecimentos activos, dos quais 938 encontravam-se licenciados para a exploração em águas marinhas. A área dos estabelecimentos totalizava 1 423 ha. A produção resultante da actividade aquícola, em 1999, foi de 6 mil toneladas, a que correspondeu uma receita de 6 mil milhões de escudos. A amêijoia, a dourada e a truta constituíram as principais espécies com, respectivamente, 64% da produção aquícola nesse ano, ou seja, cerca de 4 mil toneladas.

Face ao ano anterior a produção aquícola total teve um decréscimo de 16,7% em quantidade, devido à forte diminuição da produção de amêijoia (-57,8%). De facto, a produção decresceu de 3,3 mil

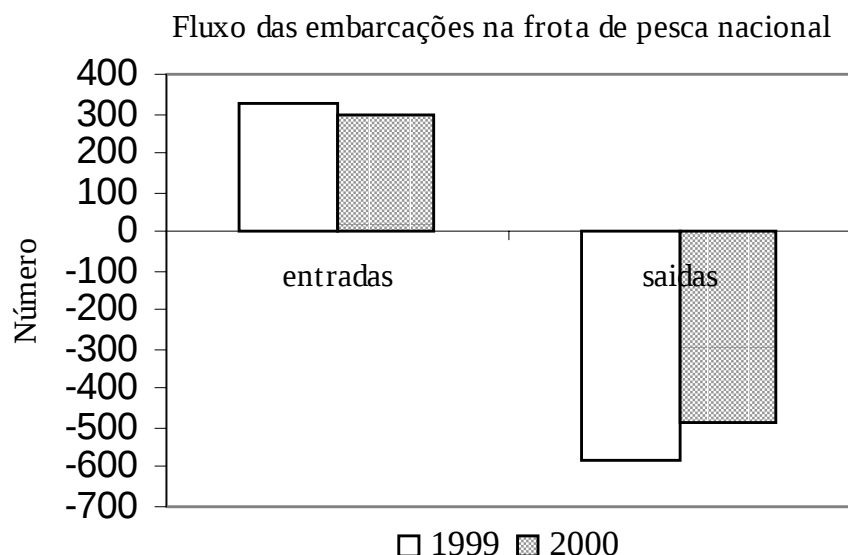
toneladas em 1999 para 1,4 mil toneladas em 2000, em consequência do aparecimento de fenómenos de eutrofização que conduziram à morte dos bivalves.

O comércio internacional de peixes, crustáceos e moluscos registou um volume de entradas de 287 mil toneladas que correspondeu, em valor, a 177 mil milhões de escudos. As saídas atingiram em volume as 67 mil toneladas e em valor os 44 mil milhões de escudos.

O número de pescadores matriculados foi, em 2000, de 25 021 (número de matrículas registadas em 31/12/2000), tendo caído cerca de 6% face a 1999.

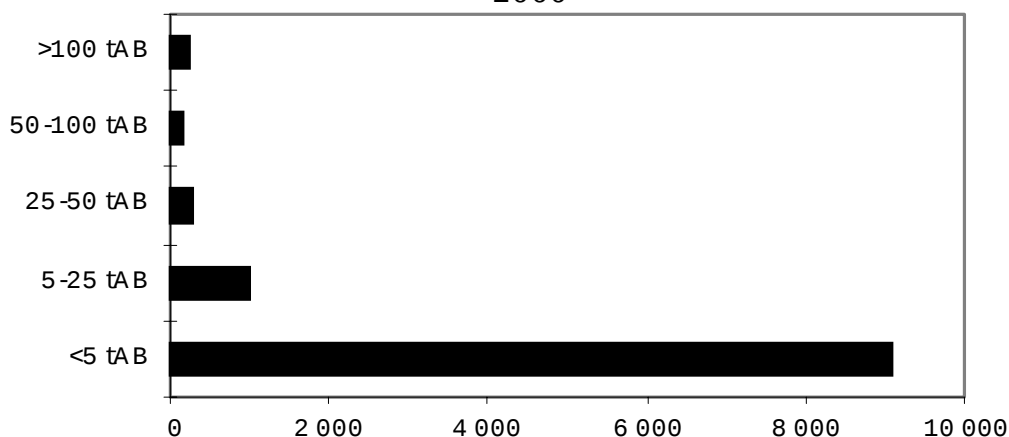
O número médio de dias de incapacidade dos pescadores vítimas de acidentes de trabalho diminuiu em 5 dias, de 1999 para 2000, passando de 26 para 21 por acidentado.

Em 2000 saíram da frota de pesca nacional 483 embarcações, das quais 66% foram demolidas. Em contrapartida entraram 300 unidades, maioritariamente, cerca de 90%, provenientes de novas construções. Os fluxos mais evidentes ocorreram, no que diz respeito às entradas de embarcações, na frota de pesca, nas regiões do Algarve e Norte, que no seu conjunto representaram cerca de 59% do total das entradas registadas. A tal facto não será alheio o maior número de saídas nestas duas regiões, 262, devido em grande parte às demolições das embarcações.



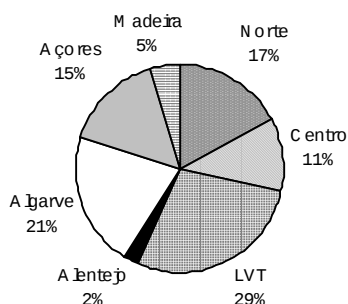
A frota de pesca nacional registada em 2000 era constituída por 10 750 embarcações que totalizavam uma tonelagem de arqueação bruta de 111 691 tAB e uma potência propulsora de 402 116 kW. As pequenas embarcações, com menos de 5 tAB, representavam, em 2000, cerca de 84% do número total de embarcações e 11% do total da tonelagem de arqueação bruta.

Número de embarcações por classes de tAB
2000

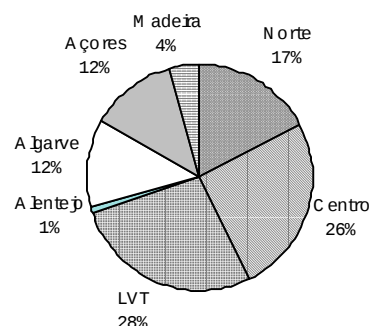


Caracterização da frota de pesca, por NUTS II
Embarcações com motor em 2000

Número



tAB



A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo, estando 32 portos situados no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira. Em 2000 a região de Lisboa e Vale do Tejo tinha o maior número de registos de embarcações com motor, 2 018, correspondentes a 35,9% do número total de unidades registadas com motor, sendo também esta a região cujas embarcações totalizaram mais tonelagem de arqueação bruta.

É de salientar que na zona Centro predominam as embarcações de maior tonelagem de arqueação bruta média por embarcação (23,4) em contraste com o Alentejo e o Algarve, que apresentam médias de 4,1 e 6,1, respectivamente.

Em 2000, Portugal continuou a execução dos programas relativos ao sector da pesca, que ascenderam no seu conjunto a 10,9 mil milhões de escudos, dos quais 9,9 mil milhões de escudos corresponderam a investimento co-financiado e destes 27,4% foram canalizados para a reestruturação da frota nacional.

A Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura produziu, em 1999, 141 mil toneladas de produtos da pesca e vendeu, no mesmo período, 129 mil toneladas. O valor das vendas totalizou em 1999 os 97 mil milhões de escudos, o que reflecte uma ligeira diminuição, - 1%, relativamente a 1998. O bacalhau salgado seco foi o produto mais importante, tendo representado, em 1999, 42% do valor das vendas e 24% das quantidades vendidas. As preparações e conservas representaram cerca de 25% do valor das vendas e 32% das quantidades vendidas.